



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Midiatização** e Processos Sociais

---

---

### **#ELENÃO: uma proposta de análise**

### **#NOTHIM: An analysis proposal**

Jéssica França Breitreitz

**Palavras-chave:** #EleNãO; Jornalismo; Internet.

#### **Resumo**

Este trabalho aborda questões relacionadas ao movimento #EleNãO criado pelo Grupo de Mulheres Unidas Contra Bolsonaro. Apresentando informações e questionamentos sobre como o movimento histórico, que surgiu pela internet unindo mulheres do mundo virtual para o real, se concretizou tendo como o resultado as mobilizações do dia 29 de setembro de 2018. Também se propõe a avaliar como o jornalismo apresentou o movimento e as mobilizações contra Jair Messias Bolsonaro, por meio dos portais G1 e Folha de São Paulo.

Uma conjuntura política acirrada e com isso, um movimento que nasceu da indignação, superando barreiras de espaço e tempo, ao unir milhares de mulheres em torno de uma só voz. O “EleNãO” emergiu do mundo digital, das redes sociais, para se tornar um movimento de luta real, que levou milhares às ruas para protestar contra o então candidato, Jair Messias Bolsonaro.

Sabe-se que há diversos trabalhos que já se debruçaram sobre a análises comparativas, naturalmente, mas acredita-se que nas publicações do #EleNãO, há um caráter de ineditismo em pesquisa ao trabalhar com o olhar comparativo sobre o trabalho da mídia, não se limitando ao olhar técnico sobre as publicações, mas também



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Midiatização e Processos Sociais

---

---

na análise do contexto do movimento. Volta-se, a partir disso, a atenção nas propostas do movimento e as publicações que se efetivaram. Entendendo-se que uma análise onde o corpus seja constituído por publicações dos portais de notícias G1 e Folha de São Paulo tenha uma relevância significativa para o ambiente de acadêmico.

A temática voltada à análise comparativa, sobre as diferentes significações do movimento #EleNão e o modo como se materializou por meio da internet, na rede social Facebook traz à luz um tema atual e com relevância para pesquisadores ligados ao universo da Comunicação. Especificamente no que se refere a mobilização que ocorreu no dia 29 de setembro, pode-se analisar as publicações do portal G1 e Folha de São Paulo, por exemplo. Qual o espaço e abordagem dada sobre o movimento e as mobilizações que reuniram milhares de pessoas.

### **Mobilização**

É possível compreender como os portais de internet G1 e Folha de São Paulo divulgaram as ações do movimento; assim como entender porque o #EleNão foi criado e a sua representação no contexto histórico.

Um movimento que começou de modo bastante discreto, mas que em poucos meses conquistou a adesão de milhões de pessoas. O movimento #EleNão teve início por meio do grupo criado no Facebook *Mulheres Unidas Contra Bolsonaro*, em pouco tempo a hashtag #elenao, seguida por #elenunca, #elejamais; #mulherescontraobolsonaro ganharam força no Twitter se tornando viral, marcando a mobilização de mulheres contrárias a candidatura e eleição de Jair Messias Bolsonaro a presidência do Brasil.

Amparado pelo discurso considerado “misógino” de Bolsonaro, que por vezes se manifestou em defesa da tortura, o grupo se legitimou se destacando como principal movimento contrário a eleição do candidato. “Bolsonaro tem histórico conhecido de manifestações sexistas e de ódio contra as mulheres. Mais do que algum desvio de



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

---

conduta, o machismo e a homofobia foram alguns dos recursos que utilizou para a construção de sua imagem pública” (BIROLI, 2018). Diante desse contexto, que no dia 29 de setembro, milhares de pessoas foram às ruas com o mote da campanha #EleNão, conquistando a adesão de mulheres, políticos e artistas que protestaram contra o que Bolsonaro representava, ou seja, o preconceito e a intolerância contra mulheres, negros, índios, LGBTQI+.

Nesse panorama, é preciso compreender o papel da imprensa na cobertura do movimento histórico. Para Traquina (2012), o ciberespaço oferecido pela internet se tornou um campo de disputa, favorecendo o surgimento de movimentos independentes das grandes mídias para legitimação. “ (...) são fatores que apontam para a debilitação do controle político do jornalismo e para a existência dum campo jornalístico que é cada vez mais uma arena de disputa entre todos os membros da sociedade. (TRAQUINA, 2012, p.212).

Segundo Charadeau (2012), a tarefa da mídia de definir a opinião pública, não é fácil. Por esse motivo, é importante analisar comparativamente as publicações em torno da temática. “Ela quase sempre é tratada como uma entidade mais ou menos homogênea, quando resulta de um entrecruzamento entre conhecimentos e crenças de um lado, opiniões e apreciações de outro” (CHARADEAU, 2012, p.123).

Assim, tendo por base as noções de que a internet é compreendida como uma forma de organização da Era da Informação, é interessante observarmos, como as redes interconectam pessoas e ações, utilizando o ciberespaço como uma plataforma de lutas, assim como se dá o processo de mediação na vida em sociedade. “A mediação é um conceito importante na sociologia moderna no que se refere ao processo fundamental de modernização da sociedade e da cultura”, (HJARVARD, 2012, p.87).

Um personagem que tem papel preponderante na transformação da sociedade, são as mulheres, prova disso, é que foram elas, que iniciaram e foram protagonistas do



## III Seminário Internacional de Pesquisas em Mídia e Processos Sociais

---

---

movimento #EleNão. “A mulher “moderna” é personagem decisiva na engrenagem que acelera a transição do Brasil arcaico para o Brasil novo”, (MELO, 2006, p. 148).

A partir do contraste estabelecido entre o eu e a opinião pública, entre as publicações do G1 e Folha de São Paulo, abordando as teorias do jornalismo, conceitos de mediação e ciberativismo que se constitui o conhecimento. Compreendendo como os conceitos estão implícitos na sociedade de hoje e como ao vivenciarmos movimentos atuais, como #EleNão, precisamos entender o fio norteador e o que interliga as diferentes formas de pensar e de comunicar uma mesma temática por meio dos espaços ofertados e da qualidade de informações prestadas sobre ele. Sem dúvida, nunca foi tão importante avaliar criteriosamente as informações divulgadas, assim como credibilidade da fonte de informação.

### **Referências bibliográficas**

BIROLI, Flávia. O #EleNão e o voto das mulheres. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/politica/o-elenao-e-o-voto-das-mulheres>. Acesso em :1 de nov. 2018.

[CHARAUDEAU, Patrick. Discurso das mídias. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2012.](#)

HJARVARD, Stig. Mediação: teorizando a mídia como agente de mudança social e cultural. Matrizes, São Paulo, ano 5, n.2, jan/jun. 2012, Disponível em: [http://www.academia.edu/21626808/Mediação\\_teorizando\\_a\\_mídia\\_como\\_agente\\_d\\_e\\_mudança\\_social\\_e\\_cultural](http://www.academia.edu/21626808/Mediação_teorizando_a_mídia_como_agente_d_e_mudança_social_e_cultural). Acesso em: 2 de nov.2018.

MELO, José Marques. Teoria do jornalismo: identidades brasileiras / José Marques de Melo. – São Paulo: Paulus, 2006.



## III Seminário Internacional de Pesquisas em **Mediatização** e Processos Sociais

---

---

TRAQUINA, Nelson. Teorias do Jornalismo, porque as notícias são como são/Nelson Traquina. Florianópolis: Insular, 3ed. 2012.